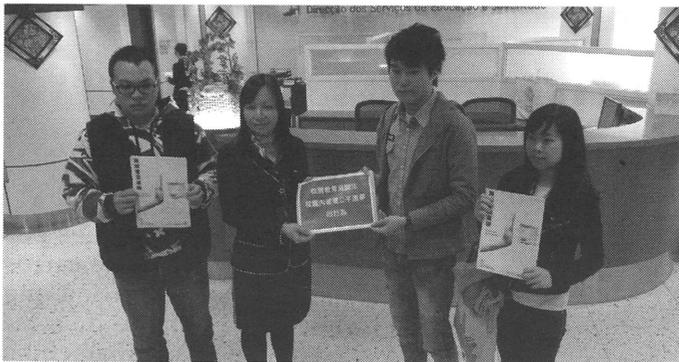


FOTO VIVIANA CHAN



Sou Ka Hou, porta-voz do grupo de alunos, entregou a petição

Petição de alunos para assegurar “pensamento independente”

Um grupo de estudantes de Macau entregou ontem uma petição à Direcção dos Serviços de Educação e Juventude a exigir que as campanhas eleitorais nas escolas no território sejam reguladas. Segundo disse ao JTM Sou Ka Hou, porta-voz do grupo de alunos, faltam instruções para a forma como as campanhas devem decorrer nas escolas. Assim, se a escola tiver uma posição ou estiver inclinada para alguns candidatos, pode levar a uma eleição injusta. Por outro lado, referiu que falta fiscalização de certas actividades eleitorais e achando importante que seja constituída uma comissão eleitoral a tempo permanente para gerir de forma eficaz as eleições. E dá o exemplo de Hong Kong e de Taiwan, onde as campanhas eleitorais nas instituições de ensino estão bem controladas e onde existem instruções claras sobre como devem decorrer as campanhas, bem como indicam e criticam as infracções encontradas. A petição foi inspirada nas queixas de vários estudantes, disse Sou Ka Hou. Alguns alunos queixaram-se de que durante a última campanha, em 2009, receberam diversos produtos de propaganda e até mesmo comida. Além disso, os docentes já falaram das suas opiniões políticas em frente dos estudantes, e até cartazes foram colocados na escola de que um candidato era o responsável. Assim, Sou Ka Hou pensa que a falta de regras pode condicionar um “pensamento independente”.

V.C.

PROJECTO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

212 famílias ajudadas por nova Loja Social

São famílias com dificuldades mas que não reúnem condições para concorrer a outros apoios do Governo. Por isso, vão receber apoio alimentar da Loja Social da Santa Casa da Misericórdia. É a “pobreza escondida” de Macau

Mais 12 famílias bateram à porta da Santa Casa de Misericórdia a pedir ajuda alimentar, para além das 200 escolhidas Associação Geral dos Moradores e pela Federação das Associações dos Operários, no âmbito da ajuda que vai prestada pela Loja Social, que abre amanhã, tal como o JTM já noticiou anteriormente.

A Loja Social da Santa Casa distribuirá cabazes com bens de primeira necessidade a famílias carenciadas que não reúnam as condições para beneficiarem de apoios do Governo, incluindo do Banco Alimentar da Caritas.

“A Santa Casa sempre prestou serviço em termos de apoio a indivíduos e famílias carenciadas e pensamos neste projecto porque em Macau há ainda pessoas que vivem com dificuldades, sobretudo pessoas que não reúnem as condições de acesso a apoios do Governo e do Banco Alimentar da Caritas”, explicou o provedor, António José de Freitas, em declarações à agência Lusa.

O crescente aumento do custo de vida na RAEM na sequência de uma “inflação quase incontrolável” - que atingiu 6,11% em 2012 - tem “criado condições cada vez mais agrestes para certos sectores sociais”, constatou.



FOTO HELDER ALMEIDA

António José de Freitas na Loja Social, ainda antes de receber os produtos alimentares

“Isto afecta especialmente as famílias cujo rendimento mensal médio não lhes permite beneficiar dos apoios do Governo, não sendo, no entanto, suficiente para se sustentarem (...) o que pode ser entendido como uma espécie de pobreza escondida”, apontou.

O provedor da Santa Casa especificou que são estas famílias que a loja social pretende ajudar, porque a “renda da casa está muito cara”.

Cada uma das 212 famílias vai então receber um cabaz com produtos alimentares como enlatados, bolachas, leite, arroz, azeite, e outros como gel de banho e champô.